

Fortaleza e seu Patrimônio: Conhecendo a História e a Arquitetura do Centro da Cidade por Meio de uma Reportagem em Áudio¹

Katia Regina Azevedo PATROCÍNIO²

Jacqueline Holanda Tomaz de OLIVEIRA³

Maria Clara Soeiro SILVEIRA⁴

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

RESUMO

As disciplinas teóricas têm a capacidade de transformar experiências em narrativas envolventes e educativas. Dessa forma, com o intuito de explorar e registrar a rica história e arquitetura da cidade de Fortaleza, a turma de Radiojornalismo da Universidade de Fortaleza, do semestre de 2024.2, sob a orientação da professora Kátia Patrocínio, se uniu ao projeto de extensão “Educação Patrimonial: o Patrimônio Cultural Edificado no Centro de Fortaleza”, realizado pelos alunos do 7º semestre de Arquitetura e Urbanismo, ministrado pela docente Jacqueline Holanda. Essa parceria interdisciplinar resultou em uma reportagem em áudio que reflete a importância da educação patrimonial e histórica da cidade. Para isso foi necessário um detalhamento sobre os conceitos de reportagem em áudio, seguindo os pensamentos dos pesquisadores Robert McLeish (2001) e Luiz Artur Ferraretto (2014), além dos conceitos de

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, email: katiap@unifor.br

³ Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza, email: jacqueholanda@unifor.br

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, email: mcss@edu.unifor.br

patrimônio cultural material e educação patrimonial, trabalhados a partir dos pensamentos dos pesquisadores Maria Cristina Rocha Simão (2013) e José Borzacchiello da Silva (2004).

Palavras-Chave: Radiojornalismo; Arquitetura; Fortaleza; Patrimônio Cultural; Reportagem Sonora.

CORPO DO TEXTO

A reportagem em áudio “Fortaleza e seu patrimônio: explorando a história e a arquitetura do centro da cidade”, com 9 minutos, produzida pelos estudantes da disciplina de Radiojornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor), relata uma aula de campo sobre educação patrimonial realizada no centro da cidade de Fortaleza, capital do Ceará, envolvendo alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição, no âmbito do projeto de extensão “Educação Patrimonial: o Patrimônio Cultural Edificado no Centro de Fortaleza”, e estudantes da Escola Municipal Telina Barbosa, localizada no bairro de Messejana.

Durante a visita com duração de três horas, os participantes exploraram importantes pontos históricos e culturais da capital cearense, como a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, o Theatro José de Alencar, a Praça do Ferreira, a Farmácia Oswaldo Cruz, o Cineteatro São Luiz, a Caixa Econômica, a Praça dos Leões, o Museu do Ceará e o Palácio da Luz. A professora Jacqueline Holanda, responsável pela orientação acadêmica, apresentou os aspectos arquitetônicos e históricos de cada local, enfatizando a importância da preservação do patrimônio cultural de Fortaleza.

Sendo assim, o projeto de extensão, realizado por meio da disciplina “Teoria, História e Projeto VII”, visa sensibilizar os jovens sobre a importância da preservação dos bens culturais de Fortaleza, abordando as influências e estilos arquitetônicos que marcaram a evolução da cidade ao longo do tempo. Nesse contexto, os alunos trabalham conceitos e teorias sobre Conservação e Restauro na arquitetura, aplicando-os no “Ateliê de Projeto”, onde desenvolveram intervenções projetuais em edificações históricas.

A reportagem gerada a partir desse projeto destacou as vivências dos alunos durante a visita, registrando momentos de reflexão e aprendizado, e sublinhou o papel crucial da educação patrimonial na construção e fortalecimento da identidade cultural local.

Um ponto importante para a realização do trabalho foi a escolha do tema, “Educação Patrimonial”, que surgiu a partir da percepção de que, em geral, os fortalezenses, especialmente os jovens, pouco conhecem sobre o patrimônio cultural da cidade, principalmente o patrimônio construído, resultando na falta de valorização de memória e história da capital cearense. Além disso, o conhecimento sobre o papel do patrimônio arquitetônico como cenário dos eventos históricos que formam a sociedade fortalezense é fundamental para a identidade coletiva dos cearenses e sua autoestima.

Caso não ocorra o estabelecimento dos laços afetivos com o patrimônio, que o conhecimento permite, fazendo a composição do senso de pertencimento, não há cuidado nem valorização, o que coloca o patrimônio em permanente risco de desrespeito, abandono e destruição, conforme se percebe nas notícias de vandalismo e perdas que surgem com certa frequência.

Além disso, para realização do projeto foi, antes de tudo, primordial entender que a reportagem radiofônica, enquanto formato jornalístico, combina a profundidade de uma investigação detalhada com a objetividade da notícia, utilizando diversas fontes e um relato mais impessoal dos acontecimentos (BERTI 2019).

Esta linguagem, oferece também a possibilidade de transmitir sensações e transportar o imaginário do ouvinte para o local dos acontecimentos narrados. O som, especificamente como objeto de ambientação, também serve, de acordo com Robert McLeish (2001), como elemento de credibilidade, se usado na medida certa.

Para a execução da reportagem, foi necessário que os futuros jornalistas entendessem o contexto histórico e os aspectos técnicos do recorte que foi analisado. Robert McLeish (2001, p. 79) explica que: “Um repórter disposto a mostrar que está familiarizado com esses termos técnicos e que constantemente faz uso deles tem pouca utilidade como comunicador. Ele tem de traduzir o jargão e não disseminá-lo”.

Dessa forma, para a realização das gravações da reportagem em áudio, antes do passeio, os estudantes tiveram que se preparar. Para isso, eles tiveram acesso ao roteiro detalhado da visita, organizado pelos discentes do projeto de extensão, o que lhes permitiu se familiarizar com os pontos históricos e arquitetônicos que seriam explorados no centro de Fortaleza.

Outro estágio importante da produção da reportagem radiofônica é a escolha dos entrevistados (SILVA 2010). Nessa etapa, faz-se a distinção entre fontes e personagens que, quando têm seus relatos reunidos, são igualmente essenciais para dar, ao mesmo tempo, uma visão analítica, técnica e humanizada de determinada situação.

“A contemporaneidade tem no sujeito o seu fio condutor; o jornalismo tem no personagem o centro do perfil. Através deste formato, sem dúvida, podem ser construídos verdadeiros retratos jornalísticos baseados na vida cotidiana, configurando-se num bom revelador do estilo da época e dos atores que elaboram o conhecimento coletivo”, explica a comunicadora Amanda Tenório Pontes da Silva, 2010.

Como a reportagem no rádio não pode contar com imagens ou ilustrações, ela utiliza outros recursos característicos do meio para contextualizar e prender a atenção do ouvinte. São comuns os efeitos sonoros, a música, o silêncio e a voz humana. Esses elementos, quando combinados de forma cuidadosa, permitem que o repórter crie uma narrativa envolvente, levando o ouvinte a vivenciar a situação narrada, mesmo sem visualizar os acontecimentos (FERRARETO 2014).

A partir dos conhecimentos adquiridos sobre como realizar uma reportagem em áudio, os alunos da disciplina de Radiojornalismo saíram a campo no contexto de um projeto de extensão. Durante essa experiência, realizaram entrevistas com os participantes da excursão, incluindo professores, visitantes e membros da equipe organizadora.

Simultaneamente às atividades realizadas pelos alunos de Jornalismo, os estudantes de Arquitetura e Urbanismo foram divididos em equipes responsáveis por coordenação, pesquisa, ensino, didática e design. Ao longo do semestre, foram organizados três encontros entre os universitários e os alunos da escola, com os estudantes da Unifor se deslocando até o

local. O último encontro foi a culminância do projeto, no qual foi planejada uma visita técnica ao Centro. Esta visita, organizada e guiada pelos universitários com o apoio da professora, percorreu um trecho pré-selecionado, incluindo a visita de diversos edifícios históricos.

O reconhecimento da relevância do projeto desenvolvido, não está só na percepção da aprendizagem dos alunos de ambos os grupos, também se apoia na percepção de autores, como Cavalcante e Nóbrega (2021, p.182), para quem a psicologia ambiental, propõe que o termo lugar pode ser compreendido como um espaço que podemos identificar, “é onde moramos, trabalhamos, nos divertimos, vivemos. (...). É um espaço ao qual se atribui significado e que ganha valor pela vivência e pelos sentimentos”.

Portanto, o Espaço, como Lugar se constitui uma necessidade psicológica, também podendo ser visto como um requisito social ou até espiritual. Dessa forma, os bens patrimoniais construídos são as evidências do que já fomos capazes de criar, de como a cidade consolidou seus processos de transformação ao longo do tempo.

Esse conhecimento pode suscitar orgulho e benefício à autoestima de um povo. Para Silva (2004), cada obra histórica compõe uma parte dessa trajetória e cada perda compromete a memória coletiva e essa autoestima, que compõem a identidade cultural. Por tudo isso, a ausência destes conhecimentos representa uma lacuna prejudicial, mesmo que não percebida, de imediato.

Conclui-se então que o projeto de extensão “Educação Patrimonial: o Patrimônio Cultural Edificado no Centro de Fortaleza” proporcionou uma experiência enriquecedora para os alunos de Arquitetura e Urbanismo da Unifor e para os estudantes da Escola Municipal Telina Barbosa, e também ressaltou a importância da educação patrimonial na formação da identidade cultural local.

Por meio da visita aos principais pontos históricos de Fortaleza e da produção da reportagem radiofônica, os participantes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o valor histórico e arquitetônico dos edifícios que compõem o patrimônio da cidade. O impacto positivo da ação foi evidente tanto para os alunos da Unifor, que vivenciaram a prática

docente e o desenvolvimento de atividades educativas, quanto para os estudantes da escola, que puderam refletir sobre o valor do patrimônio cultural em sua própria cidade.

A experiência também evidenciou a necessidade de promover a educação patrimonial nas escolas, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e reforçando a ideia de que o conhecimento sobre o patrimônio contribui para a valorização da cultura, o fortalecimento da autoestima coletiva e a preservação da memória histórica da cidade.

Referências Bibliográficas

- BERTI, Lucas de Arouca. Reportagem em áudio: a economia Argentina na era macri. 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana M. A. Espaço e Lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (Orgs.). Temas básicos em psicologia ambiental. 3ª reimpressão Petrópolis: Vozes, 2021.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Ed. Summus, 2014.
- MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. 4.ed. Editora Summus, 2001. p.77.
- SILVA, A. Tenório Pontes Da. A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico. Artigo para o Grupo de Pesquisa sobre o Cotidiano e o Jornalismo, vinculado ao PPGC/UFPB, 2010. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n2p403/14470>. Acesso em: 15 de abril de 2025.
- SILVA, José Borzacchiello da. A cidade contemporânea no Ceará. In SOUZA, Simone. et al. Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.